

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL OLAVO BILAC NO MUNICÍPIO DE  
RIO PARDO, RS**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Martin Alencar da Rosa Dorneles**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2013**

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL OLAVO BILAC NO MUNICÍPIO DE  
RIO PARDO, RS**

**Martin Alencar da Rosa Dorneles**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental-  
Especialização, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM- RS), como  
requisito parcial para obtenção de grau de  
**Especialista em Educação Ambiental.**

**Orientador: Prof. Dr. Clayton Hillig**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2013**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Ciências Rurais  
Curso de Especialização em Educação Ambiental**

A comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia de Especialização

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL OLAVO BILAC NO MUNICÍPIO DE RIO PARDO, RS**

elaborada por  
**Martin Alencar da Rosa Dorneles**

Como requisito parcial para obtenção de grau de  
**Especialista em Educação Ambiental.**

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Clayton Hillig Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Djalma Silveira Dr. (UFSM)**

---

**Toshio Nishjima Dr. (UFSM)**

Santa Maria, RS, 21 de Dezembro de 2013.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente eu agradeço a Deus por chegar ao final de mais uma etapa na minha vida acadêmica. O ano de 2013 foi um ano de muitas provações, conquistas e derrotas, mas de muito aprendizado profissional e de reflexões de quais caminhos a seguir. Agradeço sem citar nomes aos meus amigos, familiares e minha companheira para todas as horas. Também agradeço aos tutores e professores que nos auxiliaram em muito no entendimento sobre os pressupostos teóricos sobre a Educação Ambiental em um ano e meio de convivência à distância. Por fim, um agradecimento especial a Tutora Presencial Michele Puntel, aos meus colegas do Programa de Pós Graduação em Extensão Rural, Professor Clayton Hillig meu orientador, Tatiane Almeida Netto tutora a distância.

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós- Graduação em Especialização em Educação Ambiental  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL OLAVO BILAC NO MUNICÍPIO DE RIO PARDO, RS**

**Autor:** Martin Alencar da Rosa Dorneles

**Orientador:** Prof. Dr. Clayton Hillig  
Santa Maria, RS, 21 de Dezembro de 2013.

Nessa monografia de conclusão do curso de especialização de Educação Ambiental buscará apresentar as percepções ambientais dos alunos da Escola de Ensino Fundamental Olavo Bilac, localizada na localidade do Passo da Areia no município de Rio Pardo, RS. Como suporte bibliográfico buscou-se apresentar os conceitos sobre, juventude e de juventude rural, educação ambiental, percepção ambiental e de sustentabilidade com um breve regaste histórico. O método adotado para esse trabalho foi o de pesquisa ação que é composta por etapas de diagnóstico ao qual se identifica uma problemática e constroem-se um plano de ação. Nesse caso, essas duas etapas foram identificadas pelo Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural que desenvolveu um cronograma de atuação a partir das oficinas que levaram ao preparo de uma horta ecológica. A terceira etapa, de reflexão das atividades e de avaliação ficou a cargo de sete professores que foram escolhidos aleatoriamente em um universo de dezenove professores que compõe o corpo docente da escola. Nesse sentido, foram observadas pelos educadores, as atitudes dos alunos que adquiriram durante as oficinas de práticas de técnicas agrícolas do Projeto Oportunidades Rurais, executado pelo Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural do Vale do Rio Pardo. Também, buscou-se apresentar as percepções observadas no ambiente escolar, como a metodologia adotada, tipologia das famílias dos alunos, experiência do corpo docente e abordagem adotada sobre a Educação Ambiental. Por fim, foram analisadas as percepções ambientais dos alunos, atitudes modificadas, relação com o meio ambiente e a avaliação dos professores das atividades propostas no projeto.

**Palavras-chave:** Juventude rural. Pesquisa ação. Percepções ambientais.

## **ABSTRACT**

Monograph of Specialization  
Course of Post- Graduation in Specialization in Environmental Education  
Federal University of Santa Maria

### **ENVIRONMENTAL EDUCATION IN PRIMARY SCHOOL BILAC OLAVO IN THE MUNICIPALITY OF RIO PARDO, RS**

**Author:** Martin Alencar da Rosa Dorneles

**Advisor:** Prof. Dr. Clayton Hillig

Date and Location of Defense: Santa Maria, RS, December, 21, 2013.

In this monograph completion of the specialization course of environmental education will seek to introduce environmental perceptions of elementary school students Olavo Bilac, located in the locality of the Step of the sand in the municipality of Rio Pardo, Rio Grande do Sul. As bibliographic support sought to present the concepts about, youth and rural youth, environmental education, environmental awareness and sustainability with a brief historical rescue. The method adopted for this work was the action research which is comprised of diagnostic steps to which identifies a problem, a plan of action. In this case, these two steps have been identified by the Center for development of Rural Youth who developed a timeline of activity from the workshops which led to the preparation of an ecological garden. The third step, reflection and evaluation activities was in charge of seven teachers who were chosen at random from a universe of nineteen teachers who comprise the Faculty of the school. In this sense, were observed by educators, the attitudes of students acquired during the workshops of agricultural technical practices of Rural Opportunities Project run by the Rural Youth Development Centre of Vale do Rio Pardo. Also, sought to present perceptions observed in the school environment, as the adopted methodology, typology of families of students, faculty experience and approach adopted on environmental education. Finally, we analyzed the students ' environmental perceptions, attitudes changed, relationship with the environment and teacher assessment of the activities proposed in the project.

**Keywords:** Rural youth. Action research. Environmental perceptions.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto da Solenidade de Entrega da Horta Escolar .....	20
Figura 2 – Foto da Horta Escolar.....	21
Figura 3 – Metodologia adotada pelos Docentes, Escola Olavo Bilac, Rio Pardo, RS, 2013.....	25
Figura 4 – Abordagem sobre a Educação Ambiental, Escola Olavo Bilac, Rio Pardo, RS, 2013.....	26
Figura 5 – Foto da Oficina de Composteira, Escola Olavo Bilac, Rio Pardo, RS, 2013.....	27
Figura 6 – Foto dos alunos envolvidos no plantio .....	27
Figura 7 – Atitudes modificadas, Escola Olavo Bilac, Rio Pardo, RS, 2013.....	28

## **LISTA DE APÊNDICES**

Apêndice A – Questionário Aplicado.....	36
---	----



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 Objetivos.....	10
1.1.1 Objetivo geral .....	10
1.1.2 Objetivos específicos.....	11
1.2 justificativa .....	11
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>13</b>
2.1 O conceito de juventude .....	13
2.2 O conceito da Educação Ambiental e de Percepção Ambiental.....	14
2.3 O conceito de Sustentabilidade.....	16
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
3.1 A Instituição CEDEJOR.....	18
3.1.1 A filosofia do CEDEJOR .....	18
3.2 O Projeto Oportunidades Rurais.....	19
3.2.1 Justificativa para a execução .....	19
3.3 A Escola Municipal Ensino Fundamental Olavo Bilac .....	22
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>24</b>
4.2 Percepções Ambientais observadas nos alunos .....	26
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A degradação do meio ambiente é uma questão problemática na atualidade, o forte questionamento vigente nos últimos anos devido à degradação do meio ambiente faz que aumente a preocupação dos impactos causados pela racionalidade econômica e a tecnológica de um modelo seguido pela humanidade. Essa crise pode ser explicada por diversas ideologias através do impacto das populações sobre os recursos naturais, da acumulação de capital e maximização da taxa de lucro, padrões de consumo que degrada a fertilidade dos solos, afetando as condições de regeneração dos ecossistemas naturais. As principais causas da problemática ambiental, sempre foram atribuídas a Ciência Moderna e a Revolução Industrial, na qual promoveu um fracionamento do conhecimento que visou primeiramente incrementar a eficácia do saber científico e eficácia da cadeia tecnológica de produção. Todos esses condicionantes sempre remeteram a uma grande produção de resíduos que são destinados a grandes aterros sanitários que determina que ocorram impactos ambientais já conhecidos no solo e nos rios. Assim, os resíduos são oriundos do consumo por todos os setores da sociedade que pode estar relacionado à produção industrial, agrícola, consumo urbano.

Neste sentido, é possível notar no interior de instituições de ensino público que essa premissa é verdadeira, sendo que não há um destino seletivo do lixo produzido nas escolas do meio rural. Os benefícios de uma melhor compreensão dos pressupostos teóricos da Educação Ambiental por parte dos docentes e discentes das escolas do meio rural poderiam trazer bons benefícios em termos sociais, através da reciclagem do lixo produzidos, caso ele tivesse um melhor destino através da coleta seletiva. Além disso, um melhor entendimento da Educação Ambiental poderia contribuir para a reutilização dos resíduos produzidos no ambiente escolar em forma de insumos para produção de hortaliças que poderiam ser consumidas sem a utilização de agrotóxicos em hortas ecológicas, envolvendo toda a comunidade escolar. .

A percepção dos tipos de resíduos e sua deposição em áreas a céu aberto, ou sua incineração remete para algumas ações de fácil implementação, por via de políticas públicas de conscientização. Elas são pontuais e mais eficientes quando há um trabalho de base na população urbana principalmente nas escolas, ensinando em processo pedagógico como se deve fazer a reciclagem dos resíduos domésticos. Neste sentido, poderiam ser produzidas toneladas de adubos orgânicos, material reutilizado para fabricação de outros produtos de consumo. O sistema capitalista e da sociedade de consumo, induz a racionalidade consumista que a cada dia busca consumir e descartar o que é velho sem que ocorra um aproveitamento dos materiais deste bem. No meio rural essa premissa também é verdadeira, uma vez que a

cada dia um contingente maior de agricultores familiares acessam políticas de acesso a subsídios agrícolas no Brasil.

O ambiente escolar gera muitas reflexões da prática pedagógica dos professores, que possibilita uma racionalidade limitada dos diversos aspectos que estão envolvidas no aprender e no ensinar. Com uma nova forma de interagir com esse ambiente, se apresenta uma maior experiência observada por graduados e pós-graduando. Assim, é necessário refletir sobre os erros e acertos dos professores na sua prática docente no dia a dia com a troca de papéis de coadjuvante aluno para o papel de mediador professor, atividade que muitas vezes tornar-se rotineira da noite para o dia.

Essa experiência possibilitou avaliar se as atividades da Oficina de Práticas Agrícolas do mesmo que contribuíram para a melhoria da racionalidade dos alunos e dos professores em prol da melhoria da destinação dos resíduos produzidos na escola. Também a produção de alimentos sem a utilização de agrotóxicos através do cultivo de alimentos em hortas escolares e do reconhecimento de uma educação diferenciada visando a sustentabilidade dos sistemas de produção voltada à permanência do jovem rural no campo.

Portanto, neste trabalho terá como objetivo geral analisar a educação ambiental adquirida pelos alunos na Escola de Ensino Fundamental Olavo Bilac, a partir das atividades das Oficinas de Práticas de Técnicas Agrícolas do Projeto Oportunidades Rurais do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural Vale do Rio Pardo, no município de Rio Pardo, RS.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo geral**

Analisar a educação ambiental adquirida pelos alunos na Escola de Ensino Fundamental Olavo Bilac, a partir das atividades das Oficinas de Práticas de Técnicas Agrícolas do Projeto Oportunidades do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural Vale do Rio Pardo, no município de Rio Pardo, RS.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Contribuir para utilização do método de pesquisa ação sendo o agente responsável pelas as etapas de diagnóstico da realidade, construção do plano de ação<sup>1</sup>

Descrever as percepções no ambiente escolar pontuando as principais metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula correlacionando assuntos relacionados com a Educação Ambiental

Identificar as percepções ambientais dos jovens rurais envolvidos a partir das observações dos docentes considerando as atividades exercidas nas oficinas de praticas de técnicas agrícolas do projeto

## 1.2 justificativa

A problemática ambiental que circula o meio rural sempre foi conhecida pelos pesquisadores da temática do Desenvolvimento Rural. Alguns autores conhecidos como Caporal, Costabeber e Sachs questionam os impactos ambientais causados ao meio ambiente devido ao uso de agrotóxicos na produção agrícola, apresentando novas possibilidades para a Agricultura Familiar no Brasil.

Desta forma, apresentam novas possibilidades através dos pressupostos teóricos da agroecologia como ciência que auxiliará na transição para uma agricultura mais racional e sustentável. Desta forma, os principais beneficiários dessa transição seriam as famílias de pequenos produtores familiares que terão como principal missão a preservação dos agrossistemas produtivos, garantindo para população a produção de alimentos saudáveis.

Diante dessa premissa, os filhos de agricultores familiares terão um papel fundamental para a consolidação e transmissão desse conhecimento holístico para as próximas gerações sustentando os fundamentos da sustentabilidade. Nesse sentido, as escolas rurais e instituições não governamentais poderão conduzir o aprendizado desses atores através de praticas que considerando a Educação Ambiental como ferramenta metodológica de ensino possibilitando que o educadores sejam os mediadores entre teoria e da pratica com atividades que levam a reflexão de todos os envolvidos, criando uma percepção ambiental.

---

<sup>1</sup> Nesse caso, o diagnóstico da realidade ambiental da localidade permitiu que fosse realizado dentro da proposta da Oficina de praticas de técnicas agrícolas do Projeto Oportunidades Rurais uma horta escolar ecológica. Desta forma, o pesquisador foi responsável por essas as etapas de diagnóstico e de um plano de ação das atividades.

Portanto, diante dessa realidade que circula o ambiente das famílias de agricultores familiares em todo território do Vale do Rio Pardo, foi buscado diagnosticar, planejar e refletir com as ações voltadas para um ambiente fértil para necessário para constatações e conclusões que é possível que seja criada uma agricultura mais racional sustentável e menos impactante ao Meio Ambiente.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 O conceito de juventude

A noção de juventude é resultante da experiência social de determinado tempo histórico; entretanto, a maneira mais simples de uma sociedade definir o que é um jovem é estabelecer critérios para situar numa determinada faixa de idade, na qual se circunscreve o grupo social da juventude (CARRANO, 2003).

Ao longo do ciclo da vida humana, a juventude tem sido identificada como uma fase etária intermediária, de transição da adolescência para a adulta (POCHMANN, 2004).

De acordo com Coimbra e Nascimento (2003), majoritariamente, na sociedade capitalista, o jovem tem sido enquadrado na categoria de ser em formação, em crescimento em desenvolvimento. Os mesmos autores destacam esse período de vida de transição que carrega certas marcas que tem sido afirmadas como elementos de sua natureza.

No início de século XX, o enfoque das análises sobre juventude era o controle da delinquência, interpretada como um perigo social e um espectro que rondava os lares burgueses. Na década de 1960, o enfoque interpretava a juventude como agente de transformação social, revolucionando costumes, hábitos, cultura e política. Já na década de 1980, houve ações em vista da ética na política, por fim na década de, 1990 emergiram diversos movimentos culturais, que, na sua maioria, tinham os jovens por atores (IULIANELLI, 2003).

Como demais épocas da vida, quem sabe numa medida mais acentuada, também a juventude é uma construção social e cultural. Desse ponto de vista, a juventude se caracteriza por seu caráter de limite. Com efeito, ela se situa no interior das margens móveis entre a dependência infantil e a autonomia da idade adulta, naquele período de pura mudança de iniquidade em que se realizam as promessas da adolescência, entre a imaturidade sexual e a maturidade, entre a formação e o pleno florescimento das faculdades mentais, entre a falta e a aquisição de poder (COSTA, 2000, p. 77).

A expressão protagonismo juvenil designa a participação de adolescentes atuando como parte da solução, no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla (COSTA, 2001).

Nos poucos estudos realizados que abordam o tema da juventude rural, uma das questões que tem recebido atenção especial é o desejo dos jovens de permanecerem ou não no campo e as condições de realizações desses desejos e suas aspirações profissionais (CARNEIRO, 2005).

Jovens Rurais são aqueles que moram no campo, herdeiros de um modo de vida no qual o cultivo da terra é o eixo principal que estrutura as famílias (CASTRO, 1973).

Segundo Weisheimer (2005), a transição juvenil se caracteriza como o processo de socialização e atribuição de papéis sociais específicos, ela pode ser percebida de diversas maneiras, implicando mudanças da família de orientação para a procriação; do aprendizado para a produtividade; da crescente ascensão da autonomia, entre outras.

No contexto das comunidades rurais, os jovens são especialmente vulneráveis aos processos de transformação do sistema de produção agropecuária e do estilo de vida rural, cabendo a esses atores sociais tomar posições que terão repercussões na reprodução social das comunidades rurais (GAVIRIA, M.; MENASCHE, R., 2006).

## **2.2 O conceito da Educação Ambiental e de Percepção Ambiental**

Os primeiros grandes impactos da Revolução Industrial, decorrentes da poluição atmosférica de origem industrial, que se traduzem nos primeiros sintomas da crise ambiental, surgiram já na década de 50 do século XX (MUGGLE et al., 2006) De acordo com os mesmos autores a partir dos anos 60 e 70 do mesmo século ficou claro que a degradação ambiental e os problemas e impactos daí decorrentes colocam em cheque a sobrevivência tanto do modelo de desenvolvimento, como do próprio homem sobre a terra.

Assim, a abordagem da educação para o meio ambiente aparece, primeiramente, em 1972, na Conferência das Nações Unidas para o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo, Suécia. A Recomendação 96, da Declaração de Estocolmo, indicava a necessidade de realizar uma educação ambiental, como instrumento estratégico na busca da melhoria da qualidade de vida e na construção do desenvolvimento (REIGOTA, 1995; GRÜN, 1996 APUD LIMA 1999).

A educação ambiental surge como uma resposta á crise ambiental em intenso crescimento a partir da segunda metade do século 20, tendo em suas bases filosóficas e políticas lançadas no decorrer da década de 70, em sucessivas Conferências Internacionais, situando-se como uma nova dimensão educativa, de caráter interdisciplinar, que procurava trazer o ambiente em sua totalidade ou parcialmente para as disciplinas escolares já existentes, particularmente na área de Ciências (AMARAL, 2001).

De acordo com Sato (2002), a Educação Ambiental entendida como processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetiva o desenvolvimento das habilidades, modificar as atitudes em relação ao meio, visa entender e apreciar as inter-

relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos, e também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida. A Educação Ambiental também implica para a formação de consciências, saberes e responsabilidades que vão sendo moldados a partir da experiência concreta com o meio físico e social, buscando a partir dali soluções aos problemas ambientais locais (LEFF, 2001).

Segundo Furiam e Gunter (2006), é necessário um diagnóstico da geração e da classificação dos resíduos e o acompanhamento ao longo do tempo das atividades realizadas em cada universidade. Os autores concordam que as atividades de Educação Ambiental são importantes para orientar a segregação, a coleta, o tratamento e a destinação final desses resíduos sólidos gerados nesse ambiente, uma vez que requerem um tratamento especial.

As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam cada vez mais novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades, que transcendem a mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis (JACOBI, 2003). Para o mesmo autor o desafio da educação ambiental é de ser crítica e inovadora, em dois níveis: formal e não formal. Desta forma, ele destaca que ela deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social, tendo no seu enfoque uma perspectiva holística de ação relacionando, o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem.

A educação ambiental, em específico, ao educar para a cidadania, pode construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita (SORRENTINO, M.; MENDONÇA, R. JUNIOR, L., 2005). A Percepção Ambiental pode ser definida como sendo um a tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o Ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (FAGGIONATO, 2002 apud FERNANDES et al., 2004).

Segundo Cunha e Leite (2009), existem vários conceitos para o termo " percepção ambiental, mas cabe destacar nesse caso, que em todos eles, o principal aspecto a ser levantado é a questão das relações entre o homem e o meio ambiente, como cada individuo o percebe, o quanto conhece do seu próprio meio, o que espera do meio, como utiliza e sua ação cultural sobre esse meio.

A percepção ambiental apresenta-se como um instrumento que deve ser utilizado de forma a identificar os aspectos positivos e negativos do homem em relação à natureza (TORRES; OLIVEIRA, 2008).



Para Del Rio (1999, p. 3) apud Mucelin (2008) a percepção pode ser entendida como:

[...] um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e principalmente, cognitivos. Os primeiros são dirigidos pelos estímulos externos, captados através dos cinco sentidos [...]. Os segundos são aqueles que compreendem a contribuição da inteligência, admitindo-se que a mente não funciona apenas a partir dos sentidos e nem recebe essas sensações passivamente (DEL RIO, 1999, p.3 apud MUCELIN, 2008).

### 2.3 O conceito de Sustentabilidade

O Clube de Roma, entidade composta por intelectuais e empresários, que não eram militantes ecologistas, sendo uma iniciativa que surgiu das discussões a respeito da preservação dos recursos naturais do planeta Terra (GONÇALVES, 2005).

Segundo Camargo (2002) apud Gonçalves (2005), essa entidade produziu os primeiros estudos científicos a cerca da preservação ambiental, que foram apresentados entre os anos de 1972 e 1974, relacionando quatro questões que deveriam ser solucionadas para que se alcançasse a sustentabilidade: controle do crescimento populacional, controle do crescimento industrial, insuficiência da produção de alimentos e o esgotamento dos recursos naturais. Beni (2003, p. 07-08) faz uma retrospectiva histórica a cerca da problemática ambiental e sua evolução que tinham como objetivo criar uma nova definição conceitual para o Desenvolvimento Sustentável.

1972-Conferencia da ONU sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo: primeira iniciativa do gênero para examinar a questão de maneira global e coordenada na busca de soluções aos problemas existentes e definir linhas de ação para problemática ambiental. 1974-Ignacy Sachs e sua equipe interdisciplinar, sediada no Cired-Centre International de Recherche Sur l'Environnement et Le Développement, reelaboram a questão do ecodesenvolvimento, criada em Estocolmo em 1972, ampliando e diversificando seus horizontes; 1974/1975-Com a Declaração do Cocoyoc de 1974, e o Relatório Que Faire apresentado no final de 1975 pela Fundação Dag Hammarskjold, por ocasião da 7ª Conferência Extraordinária das Nações Unidas, reutilizaram as idéias de Sachs e sua equipe, sem utilizar contudo o termo ecodesenvolvimento de forma explicita mas as expressões um “outro desenvolvimento” e “desenvolvimento sustentável sustentado”.1982- Em Nairobi, Quênia, sede do Programa das Nações Unidas para 10º aniversário da Conferência de Estocolmo, quando procedeu-se à avaliação do resultados até então obtidos e a um exame da mudança de percepção da problemática ambiental.1983- Em resposta a uma decisão da Assembléia a uma decisão da Assembléia Geral da ONU, foi estabelecida a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, presidida pela norueguesa Gro Brundtland.O objetivo amplo foi reexaminar a questão ambiental, inter-relacionando-a com a questão do desenvolvimento, e propor programas de ação. Quatro anos depois elaborou-se o relatório final da comissão, intitulado Nosso Futuro Comum, conhecido também como Relatório Brundtland. Desse relatório surge com mais força a expressão “desenvolvimento sustentável”, com intenção de despertar a consciëntização pública e evidenciar a necessidade de um melhor gerenciamento do meio ambiente para sustentar o planeta Terra. 1992-Muitas das idéias e percepções do Relatório

Brundtland foram discutidas na Rio-92. Entre as principais destacam-se: Carta da Terra, uma declaração de princípios básicos a serem seguidos por todos os povos com respeito ao meio ambiente e ao desenvolvimento; e a Agenda 21, um plano de ação com metas aceitas universalmente para o período pós-1992 e entrando pelo século XXI. Em abril de 1995, por iniciativa da ONU, realiza-se a Primeira Conferência sobre Turismo Sustentável, em Lanzarote, nas Ilhas Canárias. Foi copatrocinada pelo Programa Ambiental dessa mesma organização, e pelo Programa sobre o Homem e a Biosfera da UNESCO e pela OMT (BENI, 2003, p. 07-08).

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 A Instituição CEDEJOR**

O Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) é uma organização social, sem fins lucrativos, produtora de conhecimentos e tecnologias sociais para formação e apoio integral aos jovens rurais, para que tenham acesso a oportunidades para desenvolver seus talentos e para que possam ser agentes de transformação em suas comunidades.

Foi fundado em 2001 e foi reconhecido como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) em novembro de 2002, estando presente nos três estados da Região Sul do Brasil. Atua como uma Agência de Desenvolvimento Rural, que acredita e investe no potencial do jovem como empreendedor e liderança e na força de cooperação desses jovens para o fortalecimento e a sustentabilidade da economia e da governança local.

O CEDEJOR desenvolve ações em 45 municípios nos territórios do Vale do Rio Pardo (RS); Encostas da Serra Geral (SC); Centro-Sul e Caminhos do Tibagi no Paraná (PR). Em cada um desses territórios, o CEDEJOR conta com um centro de formação e uma equipe técnica preparados para atender aos jovens locais. Os centros de formação ficam nos municípios de Rio Pardo/RS; Lauro Muller/SC, Guamiranga/PR e Tibagi/PR.

#### **3.1.1 A filosofia do CEDEJOR**

O CEDEJOR busca garantir aos jovens das áreas rurais acesso a conhecimentos, apoio financeiro, tecnologias, redes de suporte locais e infra-estrutura para que tenham oportunidades para alcançar o máximo de seus potenciais como agentes de desenvolvimento rural, a partir de suas vocações, sejam como empreendedores produtivos, socioambientais como lideranças e protagonistas regionais. Também atua na difusão de conhecimentos e tecnologias para, através dos jovens rurais, dinamizar a economia regional, fortalecer a governança local participativa, estimular o protagonismo social e promover a sustentabilidade das atividades produtivas.

Além disso, o núcleo localizado no 7º Distrito do Albardão no município de Rio Pardo, RS, oferece cursos voltados aos produtores e comunidade em geral em parceria com a Prefeitura Municipal e Emater.

Isso só é possível devido a sua infra-estrutura física composta por uma plenária com capacidade para 70 pessoas, refeitório, alojamento com capacidade de 40 pessoas para ambos

os sexos, laboratório de informática, sala de projetos, lavanderia e biblioteca com amplo acervo nos temas de desenvolvimento rural, pedagogia, literatura estrangeira e brasileira. Atualmente o Cedejor Brasil é composto por quatro núcleos nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, tem como Coordenadora Pedagógica, a Pedagoga Zeni Ferreira de Oliveira.

## **3.2 O Projeto Oportunidades Rurais**

### **3.2.1 Justificativa para a execução**

O meio rural brasileiro sofreu grandes transformações ao longo das últimas décadas, contudo inúmeras regiões ficaram aquém do desenvolvimento almejado. Diversas comunidades rurais ficaram a margem da grande modernização não apenas nos aspectos relativos à tecnologia de produção agrícola, mas também de outras inúmeras tecnologias que conferem qualidade de vida e integração entre as pessoas. Neste aspecto, devido às características inerentes de suas faixas etárias, os adolescentes e jovens foram os mais afetados, pois são os que demandam por novidades a todo momento, sejam elas tecnológicas ou de cunho de inserção social. As oportunidades são escassas fazendo com que grande parte desta população sintam-se desestimulada a permanecer nos pequenos municípios em que a economia está baseada predominantemente nas atividades agropecuárias ou se coloque em situação de risco social. A oferta de oportunidades para estes adolescentes pode despertar o interesse por futuras atividades econômicas e sociais. A qualificação integral tem o potencial de preparar os adolescentes para fazer escolhas seguras com relação aos seus planos futuros.

A intenção do projeto é oferecer às crianças e adolescentes envolvidos momentos de aprendizado em diversas oficinas educativas. Com estas ações espera-se que os participantes construam coletivamente uma noção de cidadania que os permita decidir por atitudes e ações que os beneficiem, ao mesmo tempo em que beneficiam o local onde residem. Este projeto atende ao que prevê a resolução 137 do CONANDA: “desenvolvimento de programas e serviços complementares ou inovadores, por tempo determinado, não excedendo a 3 (três) anos, da política de promoção, proteção, defesa e atendimento dos direitos da criança e do adolescente”

Atuar com estas crianças, adolescentes e jovens significa não precisar de futuras ações emergenciais e corretivas para resolver problemas como a violência juvenil, a marginalização urbana, dentre outros, acarretados pela falta de projetos e oportunidades para esta categoria.

Teve como objetivo geral, promover a cidadania e o oferecimento de oportunidades no território rural do Vale do Rio Pardo (RS), através de ações que ampliam o universo multidisciplinar de escolarização e educação de crianças, jovens e adolescentes. E entre seus objetivos específicos realizar 15 **oficinas de inclusão digital** com público aproximado de 300 pessoas, entre crianças e adolescentes e/ou membros da comunidade, de periodicidade semanal, no laboratório e informática do Núcleo do Cedejor – Vale do Rio Pardo (RS). Também, 10 **oficinas de atividades econômicas** com público de 100 agricultores familiares, especialmente mulheres (artesanato, culinária, vestuário etc.). Além disso, 10 **oficinas de formação em cidadania** com público de 200 pessoas, com assuntos relacionados à esfera de proteção social e aos direitos das crianças e dos adolescentes contemplados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. E por fim, 5 **oficinas práticas de técnicas agrícolas** com 15 adolescentes cada para produção de horta domiciliar com foco na segurança alimentar e nutricional (Oficina aberta à comunidade Figura 1).



Figura 1 – Foto da Solenidade de Entrega da Horta Escolar

O Projeto foi executado ao longo de seis meses através das diversas ações coordenadas por uma Pedagoga especializada em educação de adolescentes e jovens.

**Oficinas de Inclusão Digital:** orientadas pelo coordenador e por um monitor de informática, terão como objetivo capacitar os beneficiários no uso dos equipamentos e dos programas de informática, além do acesso às redes sociais virtuais.

**Oficinas de Atividades Econômicas:** orientadas pelo coordenador e por profissionais de entidades parceiras, terão como objetivo capacitar os beneficiários em atividades de diversificação de renda, sobretudo agregando valor aos produtos agrícolas e/ou enfatizando as atividades rurais não-agrícolas.

**Oficinas de Formação em Cidadania:** orientadas pelo coordenador e por profissionais de entidades parceiras, terão como objetivo capacitar os beneficiários no entendimento de direitos e deveres do cidadão brasileiro, com ênfase na participação cívica e política.

**Oficinas de Técnicas Agrícolas:** orientadas pelo coordenador e por profissionais de entidades parceiras, serão destinadas aos adolescentes das escolas públicas e abertas ao público interessado, visando agregação de valor e melhoria de produtos/processos na agricultura como vista na figura 2.



Figura 2 – Foto da Horta Escolar

O local da realização do projeto foi no Núcleo do Cedejor e nas escolas das comunidades do interior de Rio Pardo, RS. Teve um público atingido aproximado de 675 crianças, adolescentes e jovens. Também beneficiários indiretos da comunidade de 125 pessoas. O projeto foi desenvolvido de julho de 2012 a junho de 2013.

### 3.3 A Escola Municipal Ensino Fundamental Olavo Bilac

A Escola Municipal Ensino Fundamental Olavo Bilac foi fundada em 1928 e possui aproximadamente 200 alunos, divididos em oito turmas em dois turnos. Ela está localizada na localidade Passo da Areia no interior do município de Rio Pardo na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul. Ela possui uma boa infra-estrutura por ter sido construída a nova sede, além de possuir um Ginásio de Esportes que beneficia toda a comunidade em torno.

A metodologia será baseada no método de Pesquisa Ação que de acordo Tripp (2005) é uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores para aprimorar seu ensino e, em decorrência o aprendizado dos alunos. O mesmo autor destaca que é necessário ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto na prática rotineira como na pesquisa científica.

Tem como pressuposto que os sujeitos que nela se envolvem compõem um grupo de objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge num dado contexto no qual atuam desempenhando papéis diversos pesquisadores universitários e pesquisadores (professores no caso escolar) (PIMENTA, 2005).

Segundo Irineu (2000) a pesquisa-ação é um instrumento valioso, ao qual os professores podem recorrer com o intuito de melhorarem o processo de ensino-aprendizagem, pelo menos no ambiente em que atuam.

Ela consiste em etapas divididas no diagnóstico para diagnosticar e descobrir uma preocupação da temática, ou seja, o problema, na construção de um plano, execução de um plano de intervenção para mudança do panorama atual do problema e observação do seu funcionamento, e por fim na reflexão da ação através da interpretação de resultados (LEITE, 2006).

Desta forma, considerou as etapas dessa metodologia como relevantes para entender a problemática ambiental que está inserida na localidade do Passo da Areia.

**Etapa de Diagnóstico:** realizada através da leitura da realidade pelo pesquisador. Permitindo identificar os impactos ambientais que estão presentes na rotina das famílias dos alunos da escola uma vez que há o predomínio da produção de tabaco e de monoculturas como principais fontes de renda. Desta forma, é percebida pelos atores a problemática ambiental vivida, como por exemplo, uso de agrotóxicos e degradação do solo através do manejo convencional.

**Etapa de Construção de um Plano:** identificada a realidade parte para um plano de ação buscando que aja a construção de uma percepção ambiental nos alunos, através das

oficinas de técnicas agrícolas do Projeto Oportunidades Rurais. Assim, possibilitando que seja modificado, o modo de agir e de pensar dos alunos influenciando as famílias para uma preservação ambiental dos seus agrossistemas.

**Etapa de Reflexão:** nessa etapa serão identificadas as percepções ambientais observadas nos alunos que participaram das oficinas pelos docentes. Além disso, será possível uma reflexão dos educadores no sentido de melhorarem suas metodologias utilizando a Educação Ambiental como suporte para atuarem de forma multidisciplinar aliando com os conhecimentos abordados em sala de aula com a prática de manejo sustentável do solo, reutilização de resíduos como adubo orgânico, e produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos.

Essas constatações serão adquiridas através de um questionário aplicado em de 7 docentes escolhidos aleatoriamente em um universo de 19 professores através da interpretação das respostas do tema.

Após os resultados obtidos, a representação gráfica dos resultados quantitativos foi realizada através do auxílio do *software* Excel 2007. Para a análise dos resultados, foram reproduzidos alguns trechos dos questionários aplicados.



## **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise de resultados levou em consideração em um primeiro momento, as percepções do ambiente escolar observadas pelos sete docentes, como formação dos mesmos, tipologias predominantes das famílias, questões identitárias dos alunos, abordagem da Educação Ambiental trabalhada em sala de aula. Em um segundo momento, foi focado nas percepções ambientais adquiridas ambiente escolar, na convivência com o meio natural, e posteriormente adquiridas nas oficinas de técnicas agrícolas do Projeto Oportunidades Rurais.

### **4.1 Percepções do Ambiente Escolar**

A medida que o projeto foi sendo desenvolvido foi percebido o quanto a Temática relacionada a Educação Ambiental faz-se necessário ser discutido em sala de aula, mesmo sendo essa difícil de compreender, pois seu sentido é muito amplo

Para solucionar esse entrave atividades é necessário buscar aliar a teoria com à pratica quando possível, basta que aja boa vontade do corpo docente a partir das abordagens de outras metodologias de ensino que determina que modifique a sua concepção tradicional ao qual ele foi formado, sendo uma missão desafiadora.

Foi importante constatar nesse trabalho o entendimento sobre o significado do papel do educador, perante a sociedade como disseminador da educação ambiental. Desta forma, ele assume a função de enfrentar a rejeição com o objetivo de ajudar as outras pessoas a entender que também é preciso a união de todos nessa luta em prol do Meio Ambiente, talvez essa seja a mais difícil das tarefas.

Contudo, alguns progressos foram notados na vivência com os docentes e alunos da Escola Olavo Bilac, por estar inserida em um território com o predomínio da produção de monoculturas e de tabaco altamente dependente de um aporte tecnológico que utiliza agrotóxicos sendo esses os principais agressores ao ambiente natural.

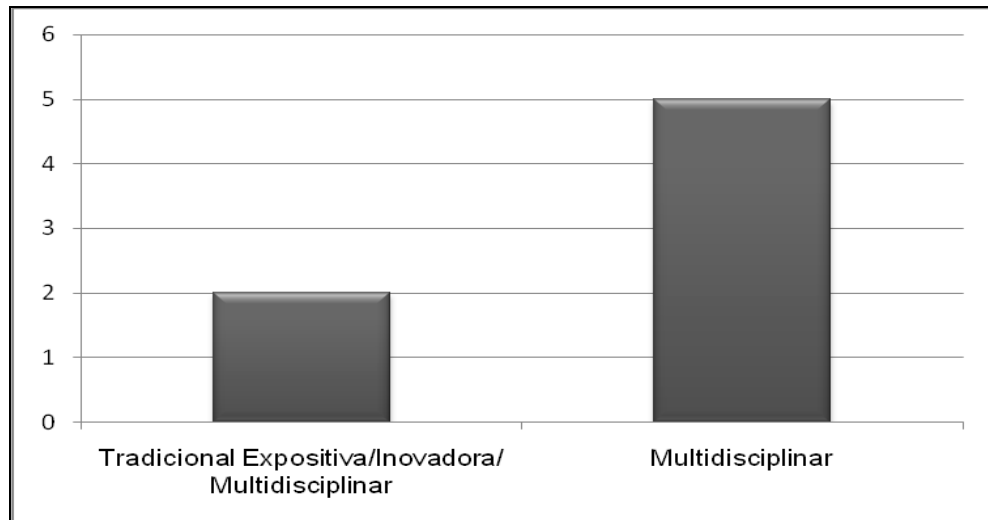


Figura 3 – Metodologia adotada pelos Docentes, Escola Olavo Bilac, Rio Pardo, RS, 2013.

Fonte: Dados da pesquisa

Por ser uma escola inserida no meio rural ela possui a mescla de professores experientes e professores jovens que estão iniciando sua caminhada na docência, sendo que três atuam a vinte e nove anos em sala de aula. Os demais possuem experiência de um ano e meio até sete anos como docentes, cinco possuem pós-graduação em nível de *Stricto Sensu* na área de Educação. A tipologia predominante das famílias dos alunos é de trabalhadores familiares, ou seja, os pais atuam como contratados em grandes propriedades de monocultivo, ou diaristas em propriedades de produtores familiares de tabaco, contudo também há alunos oriundos de famílias da Agricultura Familiar.

Em relação à questão identitária os alunos se identificam atualmente em uma perspectiva futura como jovens rurais filhos de trabalhadores rurais, mesmo, em ambientes distintos como o meio urbano e rural. Por outro lado, os cinco docentes entrevistados adotam a abordagem multidisciplinar que busca relacionar os assuntos trabalhados com as disciplinas trabalhadas individualmente.

Um utiliza a abordagem inovadora participativa com trabalho de grupos e ênfase no debate reflexivo aliada com a multidisciplinar. Um adota as três metodologias questionadas no questionário, tradicional expositiva que é focada no quadro negro e centralizada na figura do professor e também metodologia multidisciplinar e inovadora participativa. Quando questionados se os alunos desenvolvem trabalhos em contato com o Meio Ambiente, seis professores responderam que abordam a temática de Educação Ambiental através de trabalhos da disciplina e um com trabalhos e palestras expositivas do tema, sendo que os alunos desenvolvem esses trabalhos em contato com o Meio Ambiente.

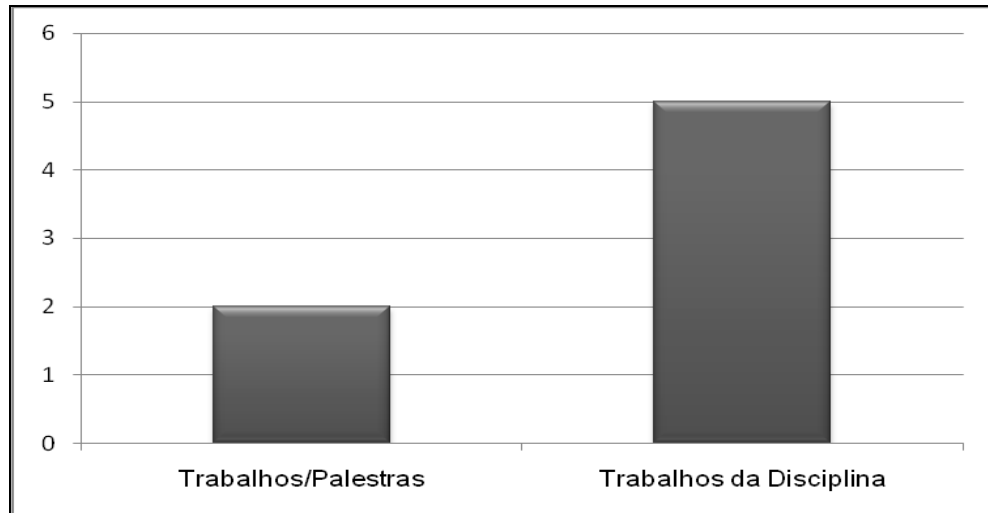


Figura 4 – Abordagem sobre a Educação Ambiental, Escola Olavo Bilac, Rio Pardo, RS, 2013.

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.2 Percepções Ambientais observadas nos alunos

Questionados como são as percepções ambientais dos alunos considerando que eles estão inseridos no meio rural, seis professores responderam que elas são boas e um que elas são ótimas quando há relações de assuntos com a Educação Ambiental

Referente a questão como é a relação percebida nos alunos na relação ao Meio Ambiente que eles vivem: cinco docentes responderam que é de exploração insustentável do meio natural, ou seja, é percebida que as práticas agrícolas geram impactos percebidos pelos mesmos fazendo que aja uma percepção ambiental reflexiva.

Dois docentes, responderam que os alunos não possuem ainda claro, as duas relações de exploração insustentável e sustentável do meio natural, devido a falta de conhecimento adquirido em sua trajetória de vida e escolar.

Quando questionados quais foram às atitudes modificadas em relação ao manejo sustentável do solo observada na figura 5, cinco docentes responderam que a re-utilização de resíduos orgânicos que podem ser utilizados como adubos orgânicos influenciaram para esse novo olhar.



Figura 5 – Foto da Oficina de Composteira, Escola Olavo Bilac, Rio Pardo, RS, 2013.

Um respondeu citando, as atitudes relacionadas com a segurança alimentar, ou seja, preocupação com a produção de alimentos saudáveis sem o uso de agrotóxicos a oficina que trabalhou o plantio de hortaliças no solo previamente preparado (figura6).



Figura 6 – Foto dos alunos envolvidos no plantio

Por fim, um professor respondeu que foram modificadas as atitudes relacionadas ao manejo de resíduos produzidos na escola visando a sua futura re-utilização. Houve um consenso que as atividades do projeto influenciaram positivamente no aprendizado dos alunos a partir da modificação dessas atitudes, ou seja, de suas percepções ambientais que serão levadas para suas famílias.

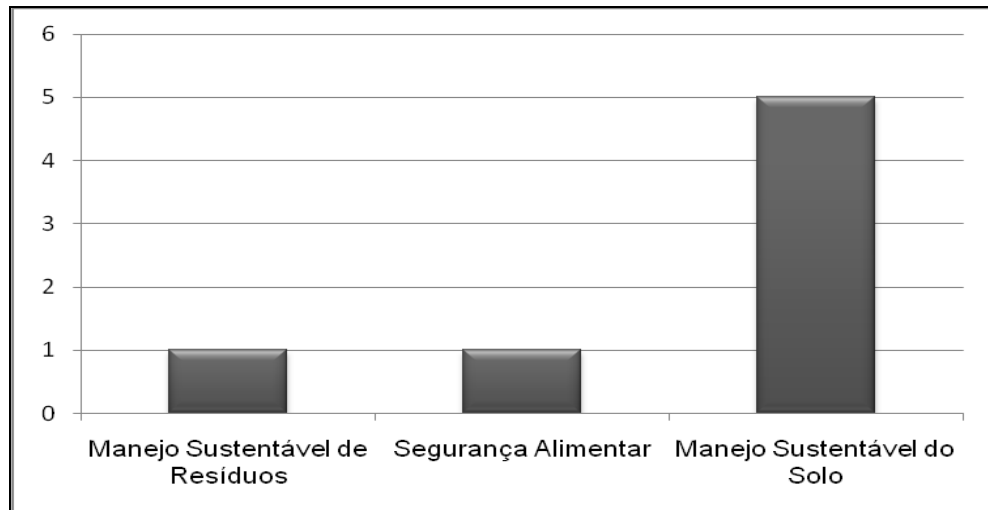


Figura 7 – Atitudes modificadas, Escola Olavo Bilac, Rio Pardo, RS, 2013.

Fonte: Dados da pesquisa

Sob o ponto de vista na mudança da rotina da escola as percepções adquiridas nas oficinas determinaram que quatro professores responderam que elas proporcionaram um maior entendimento dos alunos com um modo de pensar multidisciplinar podendo eles relacionar os assuntos trabalhados nas práticas como o plantio de mudas (figura 8) com os assuntos trabalhados nas disciplinas em sala de aula.



Figura 8- Foto do Transplante de Mudas

Por outro lado, três responderam que as praticas proporcionaram que houvesse uma maior consciência ambiental através das reflexões referente à preservação do Meio Ambiente, reciclagem de resíduos, produção de alimentos saudáveis e manejo sustentável do solo. Todos concordaram que ocorreu uma consciência coletiva através da responsabilidade em relação à preservação do Meio Ambiente.

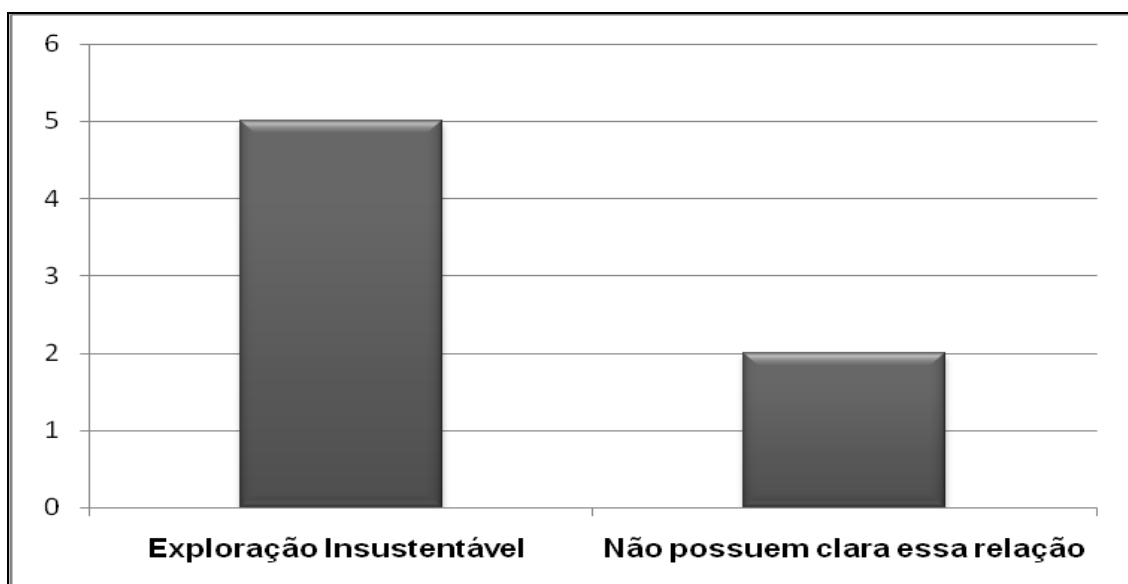


Figura 9 – Relação com o Meio Ambiente, Escola Olavo Bilac, Rio Pardo, RS, 2013.

Fonte: Dados da pesquisa

Finalmente, foi considerada em uma escala de um a dez de nível de satisfação considerando as percepções ambientais adquiridas por professores, alunos e colaboradores a partir das atividades relacionadas à Educação Ambiental trabalhadas como o plantio de mudas nas oficinas de praticas de técnicas agrícolas do Projeto Oportunidades Rurais (Figura, 10). Foi considerado por seis professores como boas com a média de avaliação com uma nota sete, sendo que um considerou como ótimas com uma nota de nove.



Figura 10- Foto do Plantio de Mudas

## **5 CONCLUSÕES**

Evidenciou-se que as percepções ambientais adquiridas pelos alunos nas oficinas poderão ser difundidas entre as famílias na localidade do Passo da Areia. Foi possível com esse trabalho voltado a Educação Ambiental, proporcionar um maior entendimento dos alunos com um novo modo de pensar multidisciplinar podendo eles, co-relacionar os assuntos trabalhados em sala de aula com práticas que podem ser classificadas como mais e menos impactantes aos sistemas de produção na Agricultura Familiar.

Verificou-se que metodologia de pesquisa ação pode estar presente em todo processo, envolvendo todos em funções que melhoraram a autoestima dos professores e de alunos, os induzindo para suas próprias reflexões em torno de uma nova consciência ambiental através da preservação do Meio Ambiente gerando uma nova percepção sobre a Educação Ambiental.



## REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- AMARAL, I. A. **Educação Ambiental e ensino em Ciências: Uma história de controvérsias**. Pro-Posições-vol. 12, n. 1 (34)- março/2001.
- CARNEIRO, M. **Juventude Rural: projetos e valores**. In: Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional. Orgs: Helena Wendel Abramo et al. Editora: Fundação Perseu Abramo. São Paulo.2005.
- CARRANO, P. **Juventude e cidades educadoras**. Editora Vozes. Rio de Janeiro. 2003. 180p.
- CARVALHO, I. **Ambientalismo e juventude: o sujeito ecológico e o horizonte da ação política contemporânea**. In: Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional. Orgs: Helena Wendel Abramo et al. Editora: Fundação Perseu Abramo. São Paulo. 2005.
- CASTRO, M. **Juventudes Rurais: Cultura e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro. Instituto Souza Cruz, 2007.
- COIMBRA, C.; NASCIMENTO, M. **Jovens Pobres: O mito da periculosidade**. In: Jovem em tempo real. Orgs: Paulo Cesar Pontes Fraga, Jorge Atílio Silva Lulianelli. DP&A Editora. Rio de Janeiro. 2003.
- COSTA, A. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrech, 2000.
- COSTA, A.; LIMA, I. **Programa Cuidar. Adolescência cuidado e vida**. Edição 2002. Instituto Souza Cruz.
- CUNHA, A.; LEITE, E. **Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental**. Disponível em: < [http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE\\_ARQ\\_REVIS\\_ELETR20090930145741.pdf](http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20090930145741.pdf)> Acesso em: 7 de setembro de 2013.
- Disponível em : < <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/526.pdf>> Acesso em 8 de setembro de 2013.
- Disponível em:< [http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/35/avaliacao\\_da\\_educacao\\_ambiental.pdf](http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/35/avaliacao_da_educacao_ambiental.pdf)>.
- FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental**. Disponível em: [http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m\\_a\\_txt4.html](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html) >. Acesso em: 15 de novembro de 2013.
- FERNANDES, R. et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Disponível em: < [http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao\\_Ambiental.pdf](http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf)> Acesso em: 2 de novembro de 2013.

FURIAM, S. M.; GUNTER, W. R. **Avaliação da Educação Ambiental no Gerenciamento dos Resíduos Sólidos no Campus da Universidade Estadual de Feira de Santana.**

GAVIRIA, M.; MENASCHE, R. **A juventude rural no desenvolvimento territorial: análise da posição e do papel dos jovens no processo de transformação do campo.**  
 JACOBI, P. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE.**  
 Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

LEFF, E. **Saber Ambiental.** Petrópolis: Vozes, 2001.

LEI Nº 12.305/2010. Disponível em < <http://www.abes-dn.org.br/camresiduos/docs/lei-12305.pdf>>.

LEITE, S. **Pesquisa Ação.** Extrato do livro Investigações qualitativa. Retos e interrogantes. Vol 1 Métodos . Disponível em:< [http://www2.enap.gov.br/mesa\\_redonda/downloads/Pesquisa\\_Acao.pdf](http://www2.enap.gov.br/mesa_redonda/downloads/Pesquisa_Acao.pdf)> Acesso em 20 de setembro de 2013.

LIMA, G. F. C. **Questão ambiental e educação: contribuições para o debate.** Ambiente & Sociedade, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 135-153, 1999.

LULIANELLI, J. **Juventude: construindo processos. O protagonismo juvenil.** In: Jovem em tempo real. Orgs: Paulo Cesar Pontes Fraga, Jorge Atílio Silva Lulianelli. DP&A Editora. Rio de Janeiro. 2003. 261p.

MUCELIN. C. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano.**  
 Disponível:< <http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1.pdf>> Acesso em: 8 de setembro de 2013.

MUGGLE, C. C. et al. **Educação em solos: princípios, teoria e métodos.** R. Bras. Ci. Solo, 30:733-740, 2006.

PIMENTA, S. **Pesquisa Ação crítico colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente.** Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a13v31n3.pdf>> Acesso em 20 de setembro de 2013.

POCHMANN, M. **Juventude em busca de novos caminhos no Brasil.** In: Retratos da Juventude Brasileira: Análises de uma pesquisa nacional. Orgs: Helena Wendel Abramo et al. Editora: Fundação Perseu Abramo. São Paulo.2005.303p.

SATO, Michele, **Educação Ambiental em Ação.** Ano 1, nº2, set, nov 2002, Revista Árvore.

SORRENTINO, M.; MENDONÇA, R.; JUNIOR, L. **Educação ambiental como política pública.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

TORRES, D.; OLIVEIRA, E. **Percepção Ambiental: Instrumento para Educação Ambiental: instrumento para Educação Ambiental em unidades de conservação.**  
 Disponível : < [http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao\\_Ambiental.pdf](http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf)> Acesso em: 15 de novembro de 2013.

TRIPP, D. **Pesquisa ação: uma introdução metodológica.** Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>> Acesso em 20 de setembro de 2013.

## **APÊNDICES**

## Apêndice A – Questionário Aplicado

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL- POLO  
CACHOEIRA DO SUL**

**Questionário sobre as Percepções Ambientais dos Alunos da Escola Municipal  
Olavo Bilac a partir do Projeto Oportunidades Rurais**

Município: Rio Pardo, RS.

Entrevistado N°:

### Percepções no Ambiente Escolar

1) Qual é ano de Fundação da Escola?

---

2) Quantos anos você atua como docente?

3) Qual qualificação se enquadra, marque o numero de cursos?

\_\_\_\_ Pós Graduação

\_\_\_\_ Graduado

Outro Curso: \_\_\_\_\_

4) Qual é a classificação agropecuária predominante das famílias dos Alunos?

( ) Agricultores Familiares

( ) Agricultores Patronais

( ) Trabalhadores Rurais

5) Os alunos se identificam como e inseridos em qual meio (Atualmente, Futuramente):

#### **Atualmente**

Inseridos no Meio Rural

( ) Jovens Rurais Filhos de Agricultores Familiares

( ) Jovens Rurais Filhos de Agricultores Patronais

( ) Jovens Rurais Filhos de Trabalhadores Rurais

#### **Futuramente**

Inseridos no Meio Urbano

( ) Jovens Urbanos Filhos de Agricultores Familiares

( ) Jovens Urbanos Filhos de Agricultores Patronais

( ) Jovens Urbanos Filhos de Trabalhadores Rurais

6) Qual é a metodologia mais utilizada pelos docentes na Escola nas aulas?

( ) Tradicional Expositiva (**Meios:** Quadro Negro, centralizada nos professor)

- ( ) Inovadora Participativa (**Meios:** Trabalho em Grupo com Ênfase no debate reflexivo dos alunos)
- ( ) Multidisciplinar ( Busca relação com as disciplinas trabalhadas individualmente)
- 7)** Os Professores abordam de que maneira a Educação Ambiental?
- ( ) Através de Trabalhos da Disciplina
- ( ) Através de Palestras
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_
- 8)** Nas atividades escolares os alunos trabalham em contato com o Meio Ambiente?
- ( ) Sim
- ( ) Não

### **Percepções observadas nos alunos sobre a Educação Ambiental**

---

- 9)** Por estarem inseridos no Meio Rural quais são as percepções dos alunos quando assuntos relacionados à Educação Ambiental são trabalhados em Sala de Aula?
- ( ) Ótima
- ( ) Boa
- ( ) Ruim
- ( ) Indiferente (Sem Interesse)
- 10)** Como é a relação percebida nos alunos na relação com o Meio Ambiente que eles vivem?
- ( ) Exploração Insustentável do Meio Natural (Uso de Agrotóxicos e Insumos)
- ( ) Exploração Sustentável do Meio Natural (Preservação, Não Uso de Agrotóxicos e de Insumos)
- ( ) Não possuem claro as duas relações citadas acima

**11)** De acordo com autor Sato (2002) a Educação Ambiental entendida como processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetiva o desenvolvimento das habilidades, modificar as atitudes em relação ao meio, visa entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos, e também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida. Tendo em posse essa

afirmação quais foram às atitudes modificadas considerando as oficinas de Práticas de Técnicas Agrícolas trabalhadas no Projeto Oportunidades Rurais?

( ) **Manejo Sustentável de Dejetos Produzidos** (Separação lixo Seco e do Orgânico produzidos na Escola )

( ) **Segurança Alimentar** (Preocupação com o Uso de Agrotóxicos nos Alimentos nas Unidades de Produção)

( ) **Manejo Sustentável do Solo** ( Utilização de Adubação Orgânica através da re-utilização dos dejetos produzidos na Escola)

**12)** As atividades relacionadas Projeto Oportunidades Rurais através da metodologia ensino/prática influenciou no processo de aprendizado dos alunos das atitudes citadas acima?

( ) Sim.Por que?

---

---

---

---

---

( ) Não. Por que?

---

---

---

---

---

**13)** Em sua opinião os alunos levaram para casa os ensinamentos aprendidos na Oficina de Técnicas e Práticas Agrícolas?

( ) Sim

( ) Não

**14)** O projeto proporcionou a mudança na rotina da escola em qual sentido?

- Melhoria da Auto Estima (Alunos e Professores)
- Consciência Ambiental ( Preservação do Meio Ambiente: Reciclagem, produção de alimentos saudáveis, manejo sustentável do solo)
- Modo de Pensar Multidisciplinar através relações com as disciplinas trabalhadas em sala de aula
- Não proporcionou nenhuma mudança observada

**15)** A Educação Ambiental, em específico, ao educar para a cidadania, pode construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita (SORRENTINO, M.; MENDONÇA, R.; JUNIOR, L, 2005).

De acordo com essa definição, a oficina possibilitou para que fosse criada uma responsabilidade coletiva entre os alunos no Ambiente Escolar em relação com Meio Ambiente?

Sim. Porque?

---



---



---



---

Não. Por que?

---



---



---



---

**16)** Em um escala de satisfação classifique o nível considerando as percepções dos professores, alunos e funcionários as atividades relacionadas à Educação Ambiental trabalhadas nas Oficinas de Praticas de Técnicas Agrícolas?

**Obs:** Marque com X a opção juntamente com uma nota?

- Ótima 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10**
- Boa 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10**
- Ruim 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10**
- Péssima 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10**